

Perspectivas do Produtor: Os desafios da agricultura sustentável no Cerrado do Oeste da Bahia

27 Setembro 2023

The Soft Commodities Forum



Jarbas Bergamaschi, de 46 anos, é um produtor rural e proprietário da Fazenda Sama no Cerrado brasileiro, onde cultiva soja, trigo, milho e sorgo. Em 2001, Jarbas mudou-se de Xanxerê (Santa Catarina) para a Bahia. Em 2007, ele começou a morar na fazenda no município de Luís Eduardo Magalhães, na parte oeste do estado. Recentemente, conversamos com ele para entender melhor a importância da agricultura sustentável na Bahia e sua experiência na implementação de práticas agrícolas sustentáveis na região.

Pergunta: O que significa agricultura sustentável para você?

Resposta: Uma agricultura sustentável é fundamental para manter o nosso negócio. O produtor quer preservar e manter o solo vivo, até porque o nosso maior patrimônio nosso é o solo. Na Bahia, a lei determina que pelo menos 20% de uma propriedade agrícola deve ser mantido como vegetação nativa. Nossa fazenda possui 28% de vegetação nativa, com uma Área de Preservação Permanente e uma reserva legal (RL) ao redor das margens de um rio que atravessa nossa terra. Para preservar a RL próxima ao rio, puxamos toda área produtiva para a parte mais alta da propriedade, distantes do rio. É aí que entra nosso sistema de irrigação, que nos permite usar apenas a quantidade de água necessária. Então a gente usa os recursos naturais da melhor forma possível, incluindo água e insumos agrícolas.

Pergunta: Quais são as técnicas mais importantes em suas operações diárias na fazenda e os mercados mais importantes para o seu negócio?

Resposta: Aqui a gente trabalha com o uso de plantio direto e estamos renovando o perfil do solo. Usamos também tecnologias químicas e biológicas, além de máquinas como pulverizadores e plantadeiras para maior eficiência. Conservamos as estradas vicinais dentro da fazenda com contenção de água e fazemos o plantio em curvas de nível, conservando a água da chuva e reduzindo as perdas de solo por erosão.

Nossos principais mercados são internos, especialmente para trigo, sorgo e milho, enquanto a maioria da nossa soja é destinada aos mercados de exportação.

Pergunta: Na sua experiência, é desafiador produzir de forma sustentável, sem desmatamento?

Resposta: Acho que aqui isso não é um problema aqui. Nossa legislação ambiental é bem severa, então os produtores só desmatam dentro dos limites legais de suas propriedades, protegendo as reservas legais. O desmatamento ilegal não é mais uma prática entre os produtores de soja nesta região; é algo que não cabe na cabeça dos produtores. Na verdade, os agricultores estão focados em preservar suas reservas e o solo.

Pergunta: Mercados globais, como a União Europeia, estão impondo restrições a produtos ligados ao desmatamento. Como essas medidas afetarão o seu negócio?

Resposta: Não vejo problema com o mercado europeu porque no Brasil temos uma lei muito rigorosa que nos orienta a preservar enquanto produzimos. Isso deve ser suficiente. O Brasil é um dos países que mais conserva vegetação nativa em todo o mundo, e os produtores rurais estão cientes disso. Os produtores compreendem a necessidade de cumprir regulamentações e cuidar das áreas de preservação. Mantemos nossa área de preservação, pagamos impostos sobre essa terra e temos a obrigação de cuidar dela. Esse custo fica conosco, pois não recebemos nenhum benefício financeiro dessas práticas. É a lei, e a cumprimos. Vemos isso como uma maneira de deixar um lugar melhor para nossos filhos e netos, e nos orgulhamos de conservar e proteger nossa terra. Também somos capazes de cumprir certificações internacionais em questões trabalhistas e ambientais

Pergunta: Quais incentivos são necessários, na sua opinião, para promover a agricultura sustentável?

Resposta: O maior incentivo é o nosso próprio desejo de buscar avanços tecnológicos, atender ao mercado e garantir que nosso produto seja reconhecido e valorizado. Os produtos aqui da Bahia têm um diferencial na qualidade, devido ao solo e ao sol. Um incentivo seria o mercado ver com melhores olhos o que temos aqui. Estamos cumprindo nossas responsabilidades; os comerciantes têm acesso à nossa documentação e entendem como trabalhamos. O que falta é o reconhecimento e valorização do nosso produto economicamente.

Pergunta: Do ponto de vista da sustentabilidade, como você enxerga o futuro de sua produção e da região no longo prazo?

Resposta: Vejo esta região se tornando cada vez mais sustentável, à medida que as pessoas se conscientizam e reconhecem os benefícios da preservação do solo e do manejo adequado da lavoura. A relação com os trabalhadores e melhorar o olhar para a questão logística são importantes para valorizar a região. Trabalhar de forma harmônica com as reservas legais e os animais silvestres também é importante e é uma tendência que já está gerando resultados positivos para todo mundo.

Aviso: Este artigo de opinião apresenta exclusivamente a visão do entrevistado.